



Detecção de Erros no Processo de Rastreabilidade de Bovinos de Corte¹

Gêisa Araújo de Oliveira², Rosele Fialho Gonçalves de Oliveira³, Mylene Müller⁴, Renata Wolf Suñé Martins da Silva⁵, Franciele Mendes Silva⁶, José Otávio Pinto Castilho⁷

¹Parte do trabalho de conclusão de curso/ Especialização, do segundo autor

²Graduando em Zootecnia, bolsista PET Zootecnia- CCAAB - UFRB, Cruz das Almas, BA. e-mail: geeuoliveira@hotmail.com

³Médica Veterinária, Especialista em Produção Animal – Dom Pedrito, RS. e-mail: ro_fialho@hotmail.com

⁴Professora Associada CCAAB – UFRB, Cruz das Almas, BA. e-mail: mylenemuller@ufrb.edu.br

⁵Pesquisadora – EMBRAPA Pecuária Sul, Bagé, RS. e-mail: renata.sune@embrapa.br

⁶Graduando em Zootecnia - UNIPAMPA, Dom Pedrito, RS.

⁷Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - UFRGS, Porto Alegre, RS.

Resumo: Este trabalho teve como objetivo detectar os erros encontrados no processo de rastreabilidade de bovinos de corte pertencentes ao Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (SISBOV). Foi realizado um levantamento com acompanhamento de todas as etapas da rastreabilidade em três empresas rurais, totalizando dez propriedades particulares, sendo nove localizadas no município de Dom Pedrito e uma localizada no município de Bagé, no Rio Grande do Sul. O trabalho foi conduzido no período de julho de 2011 a julho de 2012 com o acompanhamento da rastreabilidade de 4.021 animais. Foram encontrados três tipos de erros: o erro classificado como "5" atribuído quando a numeração do elemento identificador (brinco) não coincide com o número de registro na Base Nacional de Dados (BND); o erro classificado como "14" atribuído quando o animal esta sem brinco ou botton e o erro classificado como "19" atribuído a informação diferente referente a cronologia dentária informada no registro do animal.

Palavras-chave: bovinocultura de corte, ruminantes

Error detection in beef cattle tracking system

Abstract: This study aimed to detect the errors found in the tracking system of beef cattle belonging to the Brazilian System of Identification and Certification of Bovine and Buffalo (SISBOV) process. A survey to monitor all stages of tracking system was conducted in three rural enterprises, total of ten private properties, nine located in Dom Pedrito and one located in the city of Bage, Rio Grande do Sul's. The work was carried out July 2011 to July 2012 with monitoring the tracking system of 4.021 animals. Three types of errors were found: the error rated "5" assigned when the numbering identifier (earring) does not match the registration number on the National Database (BND); the error classified as "14" assigned when the animal is no earring or botton and the error classified as "19" assigned to different information regarding dental chronology informed the animal record.

Keywords: beef cattle, ruminants

Introdução

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC, 2011), a bovinocultura de corte representa a maior fatia do agronegócio brasileiro, gerando faturamento de mais de R\$ 50 bilhões/ano e oferecendo cerca de 7,5 milhões de empregos. Integrando as cadeias produtivas, as propriedades rurais, estão sujeitas a influências, pressões e exigências de organismos internacionais, não só referente à sua organização, mas também à obediência a preceitos internacionais acordados entre os países, o que pode direcionar o futuro de seus negócios (Hamer et al., 2007).

Nesse contexto, as propriedades de bovinos de corte, pela importância que representam no Brasil, têm que se adequar a uma série de exigências mercadológicas, especialmente em relação as exportações. Conforme Mendes (2006), esse bom desempenho no mercado externo depende do atendimento das exigências dos principais mercados compradores, como a União Europeia. Esse mercado mundial para exportação



principalmente, vem buscando carne de qualidade com muitas exigências específicas, assim surgiu a necessidade da implantação do sistema de rastreabilidade de bovinos onde se acompanha o animal do nascimento até o abate.

Com base nas necessidades de mercado, o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (SISBOV), que é um conjunto de ações, medidas e procedimentos adotados para caracterizar a origem, o estado sanitário, a produção, a produtividade da pecuária nacional e a segurança dos alimentos vindos dessa exploração econômica foi criado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em 2002 (Brasil, 2002), com o objetivo de identificar, registrar e monitorar todos os bovinos nascidos no Brasil ou importados. Apesar do tempo transcorrido, a rastreabilidade ainda não é implantada na maioria das propriedades de bovinos de corte, e as propriedades que optaram pela rastreabilidade enfrentam ainda alguns problemas operacionais implicando na perda pela bonificação dos animais. Destarte, o objetivo desse trabalho foi detectar os erros encontrados no processo de rastreabilidade visando promover a melhor implantação da mesma

Material e Métodos

O levantamento foi realizado em três empresas rurais, totalizando dez propriedades particulares localizadas no município de Dom Pedrito e uma em Bagé, no Rio Grande do Sul. A empresa "A" formada por duas fazendas, a empresa "B" formada por sete fazendas e a empresa "C" formada por uma fazenda, todas credenciadas no Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (SISBOV). Foram acompanhados as etapas e os processos da rastreabilidade de 4.021 animais, e posteriormente acompanhados os relatórios do frigorífico referentes a 40 datas de abates, durante o período de 29 de julho 2011 a 13 de abril de 2012. A leitura dos brincos auriculares padrão SISBOV foram realizados manualmente, através de manejo realizado na mangueira ou no tronco de contenção e posteriormente repassados individualmente, por telefone, para o escritório no centro da cidade. Ao atingirem o peso de abate os bovinos foram comercializados e abatidos em um frigorífico comercial da cidade de Bagé – RS.

Resultados e Discussão

Durante o acompanhamento de todo o processo de rastreabilidade foram detectados três tipos de erros nas três empresas rurais, sendo denominados pelo próprio sistema de rastreabilidade como erro "14", erro "19" e erro "5". O erro classificado como "5" foi atribuído quando o elemento identificador (brinco) não coincide com o número de registro na Base Nacional de Dados (BND). Esse erro ocorre quando há um erro de leitura do número do brinco do animal, durante o manejo do mesmo, na mangueira ou no tronco de contenção. Nesse caso, o número incorreto acompanhou o comunicado de saída, juntamente com o lote na saída da propriedade com destino ao frigorífico. Quando esse lote chegou ao frigorífico, o número do brinco desses animais foi conferido pelo setor de rastreabilidade do frigorífico, e os mesmos devem ser exatamente iguais. Em caso de divergência dos números, mesmo que o animal abatido seja oriundo de uma propriedade rastreada, ocorre um erro na rastreabilidade, que causa o não pagamento da bonificação por rastreabilidade.

O erro "14" ocorre quando o animal está sem brinco e sem *botton*. Neste caso, o animal provavelmente perdeu o brinco durante o transporte até o frigorífico. Da mesma forma, não existe como realizar a conferência pelo setor de rastreabilidade do frigorífico, e o animal não recebe a bonificação por rastreabilidade, mesmo sendo oriundo de uma propriedade rastreada. E finalmente quando a cronologia dentária não correspondente a idade informada no registro do animal o erro foi caracterizada como "19". Em virtude da complexidade, o erro "19" foi o que apresentou o maior número de casos (n = 187,0) representando 4,7% dos erros (Tabela 1). Embora as propriedades tivessem ciclo completo e controle zootécnico, para aumentar a rentabilidade e garantir o cumprimento dos contratos, algumas adquiriram novilhos de outras localidades para a terminação nas empresas rurais. Dentro desses lotes, às vezes, a faixa etária preenchida na guia de trânsito animal (GTA) apresentava uma variação muito grande na idade do lote e podem ocorrer erros dessa categoria, se não for estimada a idade através dos dentes.



Tabela 1 - Erros detectados no processo de rastreabilidade de bovinos de corte

	Nenhum	Erro "14"	Erro "19"	Erro "5"	Total
Frequência	3827,0	4,0	187,0	2,0	4020
Percentual	95,2	0,1	4,7	0,0	100

Apesar da leitura dos brincos tenha sido manual em todas as propriedades acompanhadas, houve somente dois casos de erros "5" na leitura de 4.020 brincos, sendo esse procedimento realizado com bastante eficiência, pois envolve a integração dos funcionários de campo com o responsável pela documentação da rastreabilidade, localizado no escritório no centro da cidade. Da mesma forma, só ocorreram quatro casos de erro "14", evidenciando que os animais perderam poucos brincos durante o transporte. Provavelmente isso se deve a curta distância percorrida entre os dois municípios vizinhos, aproximadamente de 65 km.

Lopes et al (2007) com uma pesquisa feita com pecuaristas apresentou as principais dificuldades encontradas por eles na implantação do SISBOV e as vantagens com a adoção do sistema. As principais dificuldades encontradas foram às mudanças frequentes das normas, a falta de divulgação das normas, a compreensão das normas e custo elevado. Mesmo assim, os autores mencionaram que não isso impediu os produtores de implantarem o sistema, pois as vantagens superaram as dificuldades, como a abertura de novos mercados consumidores, melhor conhecimento zootécnico, conhecimento da origem e histórico do animal, garantia e segurança ao consumidor final e agregação de valor ao produto. Mostrando que mesmo com dificuldades o sistema se mostra eficiente e com potencial de atingir níveis de eficácia ainda maiores.

Conclusões

O uso da rastreabilidade em bovinos de corte se faz necessária, porém tem que contar com o apoio de todas as partes da cadeia de produção para que seja realizada com máximo de eficiência possível, minimizando assim os erros que possam ocorrer e dando retorno esperado para o produtor. Recomenda-se que as propriedades rurais que tenham implantado o sistema de rastreabilidade realizem a estimativa da idade de bovinos através da cronologia dentária, assim que adquirirem novos animais, evitando assim a perda de bonificação por rastreabilidade.

Literatura citada

ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. **Exportação mundial de carne bovina: estatísticas: mercado mundial.** São Paulo. Disponível em:

<http://www.abiec.com.br/download/stat_mercadomundial.pdf>. Acesso em: 15 de maio. 2011.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 1, de 9 de janeiro de 2002.** Brasília, DF, 2002.

LOPES, M.A.; SANTOS, G.; AMADO, G.B. et al. **Principais Dificuldades Encontradas Pelos Pecuaristas na Implantação da Rastreabilidade de Bovinos.** Ciência Animal Brasileira, v. 8, n. 3, p. 515-520, 2007.

MENDES, R.E. **O impacto financeiro da rastreabilidade em sistemas de produção de bovinos no Estado de Santa Catarina, Brasil.** Ciência Rural, v.36, n.5, p.1524-1528, 2006.